

# Vinicius de Moraes – 0 prisioneiro

Eu cerrei brandamente a janela sobre a noite quieta  
E fiquei sozinho e parado, longe de tudo.  
Nenhuma percepção – talvez uma leve sensação de frio no vento  
E uma vaga visão de objetos boiando no vácuo dos olhos.  
Nenhum movimento – distâncias infinitas em todas as coisas  
No lençol branco que era outrora o grande esquecimento  
No poeta que ontem era o refúgio e a lágrima  
E no misericordioso olhar de luz que sempre fora o supremo  
apelo.  
Nenhum caminho – nem a possibilidade de um gesto desalentado  
Na angústia de não ferir o desespero do espaço imóvel.

Passariam as horas e nas horas o auge de cada instante de  
sofrimento  
Passariam as horas até a hora de voltar para o amor das almas  
E seguir com elas até a próxima noite.  
Nenhum movimento – é preciso não despertar o sono dos que  
velam em espírito  
É preciso esquecer que há poesia a ser colhida nas longas  
estradas.  
Nenhum pensamento – a mobilidade será o horror de todas as  
noites  
É preciso ser feliz na imobilidade.

**Vinicius de Moraes, Forma e exegese e Ariana, a mulher**